

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, ETC.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telefone 36 69 12



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPrensa DIARIA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE	27. JAN. 1980	DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA		CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			

Confirmado oficialmente pela Presidência da República

Melo Antunes recusou candidatura para a ONU

O tenente-coronel Melo Antunes, membro do Conselho da Revolução e presidente da Comissão Constitucional, regressa amanhã a Lisboa após uma visita de oito dias à Jugoslávia, segundo informações veiculadas pela Anop.

A mesma fonte referiu que a viagem de Melo Antunes a Belgrado nada tem a ver com a sua eventual candidatura ao cargo de secretário-geral-adjunto das Nações Unidas para a Ciência e Tecnologia.

Entretanto, ontem um semanário da capital fazia referência a uma mensagem que Ramalho Eanes enviou na sexta-feira passada ao secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, comunicando a retirada da candidatura de Melo Antunes ao importante cargo para o qual foi indigitado por eminentes personalidades estrangeiras.

Por outro lado, a Presidência da República, que solicitara Melo Antunes que aceitasse a indicação do seu nome, considerou falsa a informação, que circulou em certos meios



Melo Antunes continuará como presidente da Comissão Constitucional

políticos de Lisboa, de que Veiga Simão tinha sido igualmente sugerido ao general Ramalho Eanes para as mesmas funções.

Segundo informações dignas de crédito, a criação do cargo de secretário-geral-adjunto das Nações Unidas para a Ciência e Tecnologia foi proposta em Agosto/Setembro de 1979, em Viena de Áustria, no decurso de uma conferência das Nações Unidas sobre aquele tema e à qual esteve presente uma delegação portuguesa.

O preenchimento do cargo pertence ao secretário-geral, Kurt Waldheim,

que para tal tem de proceder a múltiplas consultas políticas. A nomeação de uma personalidade não necessita do acordo do Governo do respectivo País.

Segundo círculos próximos de Melo Antunes, o presidente da Comissão Constitucional parece considerar mais importante neste momento, e face à situação do País, a sua manutenção em Portugal. No momento em que aceitou a candidatura, Melo Antunes havia, aliás, ressaltado desde logo a possibilidade de rever a sua posição, «se para tanto a evolução da situação a isso o determinasse», como, sublinhou, objectivamente.

Caem, assim, por terra, as venenosas calúnias que toda a Imprensa afecta à actual coligação no poder tentou montar, à semelhança do caso que ainda envolve a não retomada de funções na Unesco por Lurdes Pintasilgo, a uma personalidade de grande valor ético e profissional, como é o caso de Melo Antunes.